



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO PROGRAMA CORDAS DA AMAZÔNIA

Antônio de Pádua Araújo Batista
bompadua@hotmail.com – UPA
Silvana Pereira da Cruz
silvanapcruzz@gmail.com
Jônatas Araújo Batista de Abreu
Jonatasbuck@hotmail.com - UFPA

Introdução

O olhar da sociedade, somado aos estudos e pesquisas voltados às pessoas com deficiência, tem se resignificado ao longo da história, onde o progresso da medicina e da psicologia, bem como o crescente movimento de iniciativas pedagógicas voltadas a este público, vêm contribuindo de forma significativa neste processo. Foi no século XX, com a aprovação da Lei 94.142/75 que trata da Educação Inclusiva no Brasil, ocorrida no ano de 1975, que essa questão começou a ganhar força.

No escopo da Educação Inclusiva encontra-se a Síndrome de Down (SD), que é considerada uma característica genética das mais habituais em humanos, com seu índice se equivalendo a um entre 600 a 800 nascidos. Esta síndrome foi caracterizada pelo médico inglês John Langdon Down, em 1864, quando o mesmo lhe deu a denominação de “mongolismo”, pelo fato de este grupo de pessoas apresentarem semelhança facial com as pessoas de etnia mongol.

Alguns autores como Ravagnani (2009), Augusto (2010) e Pires (2012), dentre outros, têm se debruçado sobre as pesquisas que utilizam a música como recurso no processo de aprendizagem de pessoas com Síndrome de Down (SD). Entre os mesmos destaca-se Leme (2000), ao afirmar que a mesma funciona como elemento auxiliar no seu desenvolvimento geral, além de Silva (2007), cuja teoria defende que é possível que metodologias e usos da música sejam adaptativas a todos os graus e especificidades da síndrome, abrindo espaço assim para a intervenção junto à limitação psicomotora que, segundo este autor, é a mais presente no indivíduo com Síndrome de Down (SD).

O presente trabalho está voltado à verificação da metodologia aplicada junta às crianças com SD, tendo por base de referência os avanços metodológicos alcançados pelo Programa Cordas da Amazônia – PCA através do ensino coletivo direcionado a outros transtornos como Dislexia e TDAH, que são aplicadas de forma adaptativa para o estudante com SD, não levando em consideração suas especificidades. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas e observação e, a partir disso, foram considerados seus resultados e comparados aos estudos desenvolvidos sobre a síndrome, identificando assim seus benefícios e contribuições.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O **objetivo geral** do pesquisador foi “compreender o processo de iniciação musical através do ensino coletivo de violino voltado a estudantes com Síndrome de Down no Programa Cordas da Amazônia”. Os **objetivos específicos** são “Averiguar a relação da educação musical com a Síndrome de Down”, “Verificar a metodologia de iniciação musical proposta pelo Programa Cordas da Amazônia e sua adaptação a crianças com Síndrome de Down” e “Identificar quais os benefícios e contribuições da metodologia de iniciação musical aplicada pelo Programa Cordas da Amazônia a crianças com Síndrome de Down através do ensino coletivo de violino”.

Metodologia

Para a realização do presente trabalho escolheu-se quanto à modalidade de estudo o Estudo de Caso, pelo fato de caracterizar-se pelo estudo profundo e extenuante dos objetos específicos de investigação, permitindo um amplo conhecimento da realidade e do elemento pesquisado.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001, p. 33).

Quanto ao objetivo, caracteriza-se por pesquisa exploratória, quanto à natureza, qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista, o questionário, a observação, a pesquisa documental e bibliográfica. A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo. Foram destacados os seguintes pontos a fim de pormenorizar a pesquisa.

O local de realização da pesquisa e coleta de dados foi o laboratório de aprendizagem musical situado no prédio do Programa de Pós-Graduação de Artes da Universidade Federal do Pará (PPGARTES/UFGPA), com a participação de 3 pessoas entrevistadas, as quais foram o coordenador geral do PCA, um bolsista do projeto, discente do curso de Licenciatura em Música da UFGPA e um cuidador de aluno com SD participante do projeto.

Como procedimentos éticos foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao cuidador do estudante informando sobre os objetivos da pesquisa e demais esclarecimentos necessários.

Foram realizadas observações e entrevistas com o intuito de buscar captar informações que auxiliem no desenvolvimento e compreensão desta pesquisa, sendo:

- Observação dos relatórios diários;
- Entrevista com um bolsista participante da pesquisa; e
- Entrevista com um responsável de estudante participante das aulas de violino em grupo no PCA.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Os relatórios foram realizados durante as aulas que ocorreram no primeiro semestre de 2016, no prédio do PPGARTES, por meio de observação das aulas de forma participante, onde a realizadora da pesquisa atuava como bolsista do Projeto.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (LAKATOS e MARCONI, 2003, p 190).

Sobre a observação de forma participante Lakatos e Marconi (2003. P. 193) acrescenta que “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

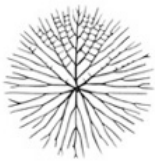
As entrevistas funcionaram de forma estruturada, de modo que “todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas” (LAKATOS & MARCONI, 2003. p. 196).

Resultados e discussão

Na proposta metodológica abordada no PCA foram identificados benefícios e contribuições que perpassam o ensino coletivo, a capacitação de professores, a educação musical relacionada a psicomotricidade e a importância da família no processo de aprendizagem.

O ensino coletivo é aspecto característico da metodologia do PCA. Contudo, foi observada a necessidade destes estudantes serem atendidos em suas individualidades e necessidades dentro do grupo (AUGUSTO, 2011; CARDOSO, 2008). Como benefícios e contribuições desta prática metodológica encontram-se a estimulação, imitação, a interação do grupo, compreensão e socialização do aprendizado e a motivação (BRITO, 2012; CRUVINEL, 2004).

A capacitação dos professores é outro aspecto importante que se destaca na metodologia do PCA. Segundo o coordenador geral do projeto, as práticas de ensino no PCA são treinamentos dos professores “[...] para lidarem com pessoas com deficiência e sem deficiência, ou seja, aprendem a ser professores eficazes por intermédio de nossos laboratórios (ENTREVISTA COORDENADOR GERAL, 12/11/2017). Este aspecto corrobora com o que revela Cardoso (2008) ao afirmar que “todos os professores devem ser capacitados a desenvolver ferramentas para atender as especificidades educacionais de cada criança, conhecendo seus comportamentos e dificuldades, sendo mais específico ainda em crianças com algum tipo de deficiência”.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A educação musical relacionada à psicomotricidade é outro ponto fundamental na metodologia do projeto, já que o indivíduo com Síndrome de Down precisa de metodologias específicas para seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e motor, pois o aprendizado nessas áreas se mantém mais lento, precisando de estímulos e acompanhamentos exclusivos (BRITO, 2012), logo, o ensino musical aliado à psicomotricidade torna-se ferramenta importante no desenvolvimento corporal da criança com Síndrome de Down, firmando um caminho para a socialização e um desempenho global saudável (FERREIRA E RUBIO, 2012).

Percebeu-se também que a escola e a família são instituições aliadas, parceiras no processo de aprendizagem da criança. Se um lado falhar, o processo é prejudicado, devido à importância de cada lado (MENDES E SEIXAS, 2003). São de caráter essencial o objetivo e interesse dos atuantes, já que essa educação é formada por um espaço social adequado, todos inseridos em um plano incentivador e estruturado (BOURDIEU, 1979).

Conclusões

Elaborar com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados.

Identificados quais os benefícios e contribuições da metodologia musical abordada no Programa Cordas da Amazônia para estudantes com Síndrome de Down, constata-se quatro pontos que contribuem no seu aprendizado musical, que são: o ensino coletivo, a capacitação necessária dos professores, a educação musical aliada a psicomotricidade e a importância da família no processo de aprendizagem.

Percebe-se ainda que o processo de ensino musical por meio do violino voltado a estudantes com Síndrome de Down no Projeto Cordas da Amazônia é satisfatório, pelo motivo de se obter características semelhantes de aprendizado entre os transtornos iniciais pesquisados pelo PCA, que são o autismo, dislexia e TDAH com a Síndrome de Down, levando em consideração o objetivo proposto pelo projeto que é de pesquisa e preparação para a inserção dos alunos em escolas específicas de educação musical.

Aspectos importantes a serem analisados e que a pesquisa traz ainda como contribuição importantes aspectos para adequação e melhoria da metodologia é o acréscimo de recursos didáticos visuais destacados por Ravagnani (2009) que auxiliam numa melhor absorção e precisão na assimilação dos conteúdos, já que a criança com Síndrome de Down baseia-se nas suas habilidades visuais e espaciais para aprender a ler.

Esta pesquisa, aquece a discussão acerca da educação musical na perspectiva da educação inclusiva mais voltado a crianças com Síndrome de Down. A continuação de pesquisas nesta área trará condições, adequações e possibilidades de refinamento nas



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

metodologias de ensino musical que deverão ultrapassar as pesquisas no Programa Cordas da Amazônia para alcançar a tantos quantos almejam uma formação na área da música.

Palavras-Chave: Educação musical; Educação inclusiva; Ensino coletivo.

Referências Bibliográficas

- AUGUSTO, Maria Inês Couto. Musicoterapia e síndrome de Down. São Paulo, 2011.
- BOURDIEU, P. O desencantamento do Mundo. São Paulo. Editora: Perspectiva, 1979.
- BRITO, Joziely Carmo. Ensino coletivo de violino para crianças de cinco anos: um estudo na escola de música da Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.
- CARDOSO, Luciana Carvalho. A criança com síndrome de down no ensino regular: como inserir crianças com Síndrome de Down nas classes regulares de educação infantil, no sentido de melhor desenvolver seu potencial cognitivo? Salvador, 2008.
- CRUVINEL, Mirian. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. Maringá, 2004.
- FERREIRA, L. A. RUBIO, J. de A. S. A contribuição da música no desenvolvimento da Psicomotricidade. São Paulo, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEME, Maria Sílvia Gonzalez M. P. Por uma educação musical especial. Rio de Janeiro, 2000.
- MENDES, José Manoel. SEIXAS, Ana Maria. Escola, desigualdades sociais e democracia: As classes sociais e a questão educativa em Pierre Bourdieu. São Paulo, 2003.
- PIRES, Thatiana Corrêa Ramos; COELHO, Cristina Lúcia Maia; CASTRO, Helena de Castro. O Ensino de Música e o desenvolvimento psicomotor: considerando aspectos importantes para a criança com síndrome de Down. Brasília, 2015.
- RAVAGNANI, Anahi. A educação musical de crianças com Síndrome de Down em um contexto de interação social. Curitiba, 2009.
- SILVA, Fabricia Carneiro. Desenvolvimento Psicomotor de Criança com Síndrome de Down, São Paulo, 2007.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.